

Mário Ferreira

Professor Catedrático da Universidade de Aveiro

Relativamente ao “FP7” e outros programas, na minha opinião:

- 1) É necessário passar a mensagem de que candidatar-se aos projectos europeus não é uma coisa demasiado complicada.
- 2) O número de parceiros nos projectos pode ser pequeno (3 ou 4 pode ser suficiente). Não são os projectos grandes que dão melhores resultados; muitas vezes com grandes projectos torna-se difícil geri-los e logo difícil trabalhar. Em muitos projectos não se justifica utilizador final.
- 3) A selecção dos projectos deve ser feita em 2 fases. A 1ª fase deve conter a ideia bem fundamentada, o consórcio e o custo aproximado. A taxa de sucesso desta fase deve ser baixa, cerca de 10 – 15 %, de acordo com o montante disponível para a “call”. Pelo contrário a taxa de sucesso da 2ª fase deve ser alta (75 – 80%). Reduz-se, assim o dispêndio de muito trabalho desaproveitado, e que leva muita gente a não se candidatar.
- 4) Todos os formulários e metodologias de avaliação devem ser o mais uniforme possível.